



INFORMATIVO VIRTUAL

Boletim

REPAM-Brasil





REPAM-BRASIL PARTILHA AÇÕES E ATIVIDADES DURANTE A 42ª ASSEMBLEIA GERAL DO LAICATO DO BRASIL

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil) participou, entre os dias 30 de maio e 2 de junho, da 42ª Assembleia Geral do Laicato do Brasil, em Manaus (AM). Durante o evento, o articulador da REPAM, Diego Aguiar, apresentou as ações e articulações da Rede.

A atividade reuniu 200 representantes dos 19 regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

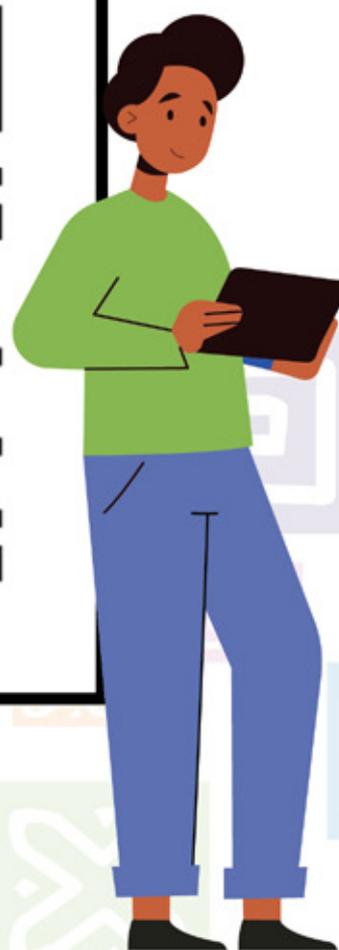
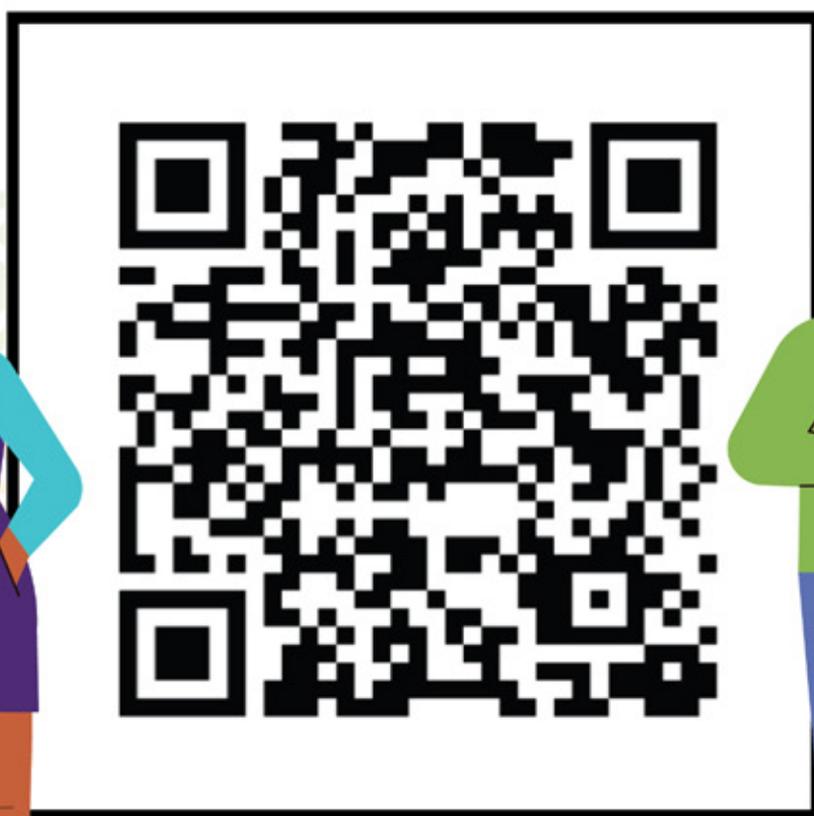
A presidenta do CNLB, Sônia Gomes de Oliveira, destacou a realização da assembleia no território amazônico. “Quando nós pensamos o tema, testemunhas da Igreja do Reino, e trazer a 42ª Assembleia para a Amazônia, para Manaus, marcou muito como é ser testemunho do Reino numa Igreja como esta. Nós saímos daqui com nosso lema, anunciar aquilo que vimos e ouvimos, e nós vimos testemunho de uma Igreja encarnada com a vida, uma Igreja que é comprometida”, ressaltou.

A Assembleia foi encerrada com uma celebração eucarística, presidida pelo bispo de Araguaína (TO) e presidente da Comissão Episcopal para o Laicato da CNBB, dom Giovane Pereira de Melo.

REPAM-Brasil divulga Calendário de Atividades 2024

Entre as ações do calendário da Rede, estão previstas reuniões, encontros, seminários, formações e entre outras atividades.

Acesse o QR Code e faça o download!





PAPA FRANCISCO REAFIRMA O PROCESSO AMAZÔNICO E ANIMA A REPAM E A CEAMA A SEGUIR NA CAMINHADA SINODAL

Por Janaina Santos | CEAMA

Durante uma audiência no dia 3 de junho, no Vaticano, em Roma, o Papa Francisco recebeu as presidências, secretarias executivas e assessores da CEAMA e REPAM em um encontro histórico e significativo, sendo a primeira reunião oficial entre o pontífice e essas organizações irmãs que atuam no território amazônico.

Agradecendo o trabalho realizado pela CEAMA e REPAM, o Papa Francisco lembrou o drama vivido pelas comunidades no território e valorizou o processo amazônico e o caminho sinodal da Igreja na Amazônia. “Agradeço-lhes por esta caminhada juntos. É preciso continuar cuidando das pessoas, da casa comum, das culturas. É preciso continuar cuidando da Amazônia”, ressaltou o Santo Padre, com uma mensagem de ânimo e esperança para a Igreja que caminha na Amazônia.

No ano em que se celebram os 10 anos da REPAM, os cinco anos do Sínodo para a Amazônia e os quatro anos da CEAMA, a delegação pôde percorrer os principais êxitos e desafios desse caminho eclesial. O Cardeal Pedro Barreto e o Dom Rafael Cob saudaram o Papa Francisco em nome do grupo, destacando a missão da CEAMA e REPAM em avan-



çar para a construção de uma Igreja sinodal com rosto Amazônico.

O Cardeal Pedro Barreto lembrou a grata experiência da celebração do Sínodo para a Amazônia, em outubro de 2019, cuja preparação foi coordenada pela REPAM, e destacou que, embora continuemos enfrentando graves desafios internos e externos à Igreja no bioma Amazônico, a REPAM e a CEAMA representam esperança como ação articulada da Igreja pela defesa da casa comum. “Com suas obras, Sua Santidade colocou a Igreja na dinâmica sinodal, inspirada pelo Espírito Santo e impulsionada por Francisco de Roma e Francisco da Amazônia, como chamamos Dom Cláudio. Agora somos frutos de um caminho que a Igreja tem construído na Amazônia há muitos anos”, afirmou o presidente da CEAMA.

Dom Rafael Cob deu uma mensagem de agradecimento ao Papa Francisco por todos os anos da REPAM, lembrando do sínodo Amazônico como “um Kairós do Espírito que vai movendo e guiando a caminhada eclesial, para nos fazer sonhar com alegria e esperança, com os 4 sonhos: social, cultural, ecológico e eclesial”, disse o presidente da REPAM.

No informe sobre a conjuntura Amazônica, o P. Fernando Roca compartilhou o cenário atual do Bioma Amazônico, de mais de 7 milhões de km², compartilhado por 9

países, com o rio mais longo do planeta. Apontou as formas de conectividade que, durante milênios, permitiram a evolução do bioma seguindo os processos naturais na evolução do planeta. “Em todas essas ‘formas de conectividade’, a CEAMA tem o desafio aberto: um papel articulador em chave de Sínodo Amazônico com governos, autoridades políticas, empresas, organismos multilaterais, povos indígenas, para proteger, ajudar a restaurar e mitigar ações que atentem contra o bioma e a vida de seus habitantes, ou intervir em situações que são ameaças para os seres que o habitam e sua biodiversidade”, destacou Roca.

proteger, ayudar a restaurar y mitigar acciones que atenten contra el bioma y la vida de sus habitantes, o intervenir en situaciones que son amenazas para los seres que lo habitan y su biodiversidad”, destacó Roca.

O Papa Francisco ouviu atentamente o grupo e agradeceu pelo trabalho que está sendo feito na Amazônia. O pontífice insistiu que “é preciso seguir em frente” e destacou a importância do cuidado como uma prioridade na missão da Igreja no território amazônico.

A delegação de CEAMA e REPAM continuaram com uma série de atividades no Vaticano, com reuniões nos departamentos que compõem a Cúria Romana e encontros com organismos eclesiais sobre a missão da Igreja na Amazônia.



MAIS DE 50 ORGANIZAÇÕES SE REÚNEM PARA DEBATER OS DESAFIOS DA IGREJA FRENTE A COP30

Aconteceu no dia 7 de junho, na Casa Dom Luciano Mendes de Almeida, em Brasília (DF), a reunião do grupo de articulação Igreja Rumo à COP, com a proposta de definir ações colaborativas e o Planejamento Estratégico da Campanha, como um caminho de preparação para a Igreja do Brasil em vista da COP 30.

A iniciativa, que reuniu mais de 50 organizações em formato híbrido, teve como objetivo fortalecer o grau de incidência da Igreja em vista da conversão ecológica e da transformação socioambiental do planeta, à luz da Doutrina Social da Igreja, analisando as diferentes atuações brasileiras na COP 30 e as maneiras de participação ativa.

Leon Patrick Afonso de Souza, diretor de Campanhas na Casa Galileia, abriu a cerimônia do encontro e as apresentações.

Ainda pela manhã, Stela Herschmann, especialista em Políticas Climáticas do Observatório do Clima, responsável por acompanhar as negociações internacionais de clima e fazer o engajamento com atores, abordou sobre COP 30, a visão das COPs, linha do tempo, quem pode participar do espaço de negociação das COPs, como Sociedade civil pode participar desse processo, e como é feito esse processo de organização da COP e como se articular para esse processo. Stela ressalta que hoje é inequívoca a interferência do homem na crise climática, “já estamos vivendo as eras das mudanças climáticas, é um processo que só vai se intensificar”.

Sobre os processos da COP Stela enfatiza: “Todos terão que colocar novas metas na mesa até as próximas COP’s, as metas de hoje não são suficientes, os países devem ser mais ambiciosos e aumentar seus compromissos, será um momento decisivo para limitar o aquecimento em 1.5”.



“O mundo está olhando para COP30 no Brasil, com muita expectativa por ser um país democrático, acolhedor que sabe receber, o mundo inteiro quer vir para COP30 em 2025 e celebrar os esforços e fortalecer a agenda climática do Brasil. É necessário alinhar metas, falar sobre adaptação, mitigação, perdas e danos para agenda global”, conclui.

Eduardo Nischespois, coordenador de campanhas do Movimento Laudato Si, atualizou os instrumentos e material que o Grupo de Articulação vem atuando no processo de planejamento da Campanha mapeando parceiros, definindo objetivos e princípios na construção de um caminho de mobilização e preparação para a COP 30, além das escutas realizadas com as organizações católicas, para definir as diretrizes do grupo de Articulação.

No período da tarde o grupo retomou com atividades nos eixos propostos com mobilizações e incidências, os temas pautados são direcionados nas complexidades das mudanças climáticas e das Conferências das Partes (COPs), o papel da Igreja nessas Conferências e os principais desafios.

Para Dom Ricardo Hoepers, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o encontro é um momento importante para contextualizar e alinhar os trabalhos. “Os temas estão chegando a todos os rincões do Brasil, esse é o momento de aproveitar todas as forças já existentes, colocar tudo em uma grande

rede trabalhando para o ano que vem temos o momento oportuno, para falar do mundo, da Casa Comum”.

“Estou muito feliz em estar aqui, satisfeito com os resultados. Estamos com muito trabalho, sendo chamados, acionados, a Santa Fé está querendo saber dos movimentos e articulações. É uma grande expectativa e a CNBB está com toda estrutura para fortalecer, em nível de consciência episcopal, contem conosco, com as estruturas, assessores e comissões”, reforçou o bispo auxiliar de Brasília.

Para a Irmã Maria Irene Lopes, secretária executiva da REPAM-Brasil e assessora da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia da CNBB, o encontro proporcionou um espaço plural de participação e de sinergia entre as organizações.

“O Fórum promoveu um debate sério e consistente que garantirá uma grande mobilização durante a COP 30 em vista da nossa Casa Comum. Neste debate, unimos nossas vozes e cada organização teve a oportunidade de compartilhar o que tem construído e o que pode oferecer para garantir uma grande mobilização da Igreja em Rede”.

O encontro finalizou com a apresentação do Escritório da Articulação REPAM-COP 30, em Belém-PA, que tem o objetivo de fortalecer o processo de articulação dos povos amazônidas, fortalecendo suas vozes e lutas e ampliando sua capacidade de incidência política frente ao projeto “Igreja rumo à COP 30”.



REPAM-BRASIL PARTICIPA DA ORGANIZAÇÃO DA 5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil) foi convidada para compor a Comissão Organizadora Nacional da 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente (CNMA), do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, cujo tema será “Emergência Climática: o desafio da transformação ecológica”. O evento está em fase preparatória e ocorre entre os dias 6 e 9 de maio de 2025, em Brasília-DF.

Clique [aqui](#) e leia a Portaria GM/MMA nº 1079 com a convocação da 5ª CNMA e do seu regimento interno

Participam da comissão organizadora representantes da sociedade brasileira do setor público, privado e da sociedade civil. A delegação é uma das instâncias organizadoras da Conferência e é composta por 52 membros titulares e 52 suplentes.

A Conferência é realizada pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima e tem como objetivo promover diálogos sobre a Emergência Climática que contribuam para a implementação da Política Nacional sobre Mudança do Clima.



A Conferência será dividida em cinco eixos temáticos, que vão abordar mitigação, adaptação e preparação para desastres, transformação ecológica, justiça climática e governança e educação ambiental.

O processo preparatório da Conferência se inicia com as etapas municipais ou intermunicipais e, em seguida, avança para as conferências estaduais e a etapa nacional, que será realizada em Brasília-DF.

Confira o calendário:

5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente

Janeiro a maio de 2024: fase preparatória.

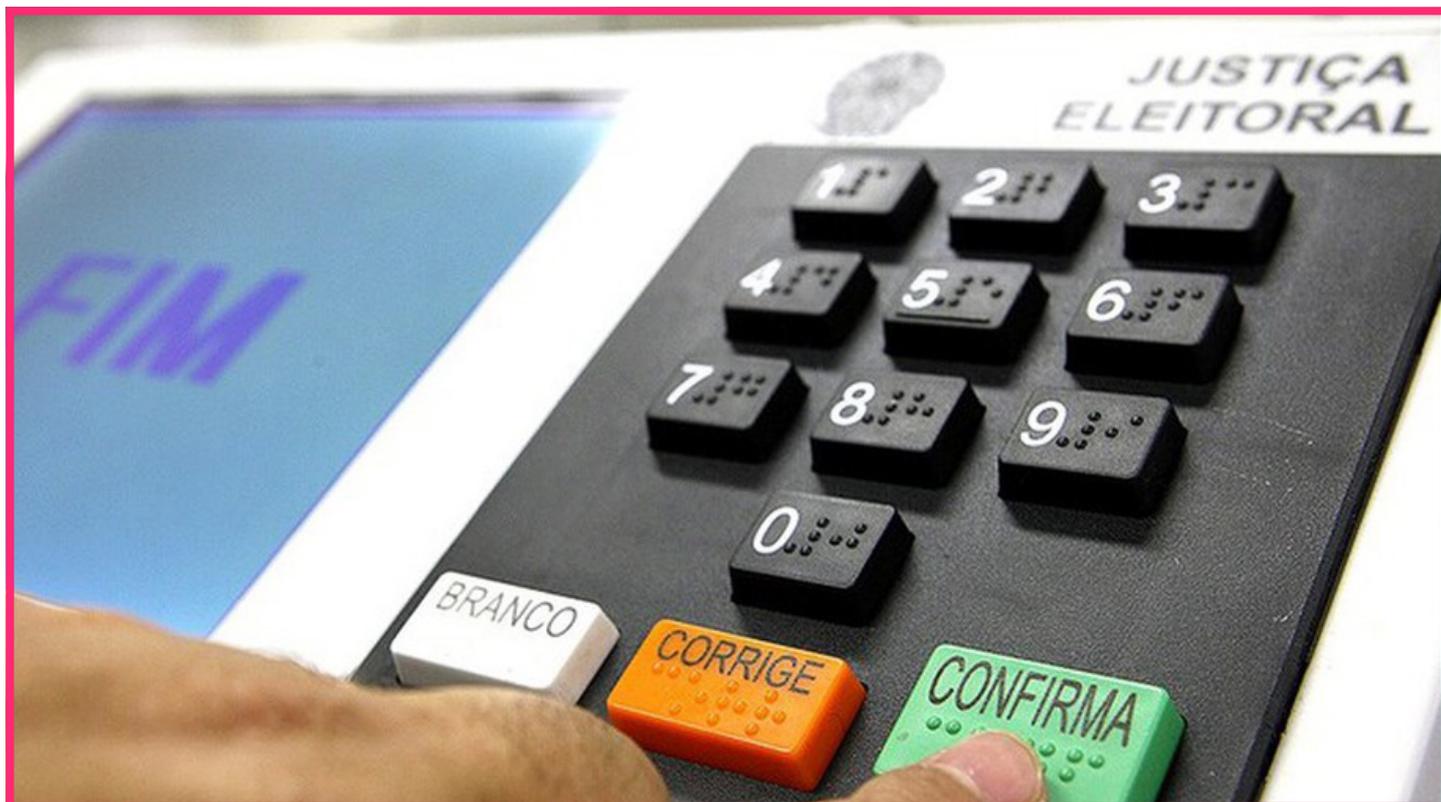
11 de junho a 15 de dezembro de 2024: conferências municipais e intermunicipais.

11 de junho a 15 de dezembro de 2024: conferências livres

15 de janeiro a 15 de março de 2025: conferências estaduais e distrital.

6 a 9 de maio de 2025: Conferência Nacional, em Brasília.

Saiba mais sobre a 5ª CNMA AQUI



BISPOS DO REGIONAL OESTE 2 DIVULGAM MENSAGEM POR OCASIÃO DAS ELEIÇÕES 2024

Os bispos do Regional Oeste 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgaram, no dia 12 de junho, uma mensagem por ocasião das eleições municipais de 2024. No documento, os bispos afirmam que “essas eleições têm uma importância particular pela proximidade dos candidatos e candidatas com os eleitores” e pede que sejam garantidas políticas públicas que atendam principalmente aos mais pobres e vulneráveis.

Os bispos ressaltam ainda a importância do equilíbrio entre os poderes para a consolidação da democracia e o avanço da justiça social.

“O equilíbrio e a complementariedade entre os poderes Legislativo e Executivo são indispensáveis para a consolidação da democracia e o avanço da justiça social nos municípios. Portanto, deve ser dada igual atenção à escolha do prefeito e dos vereadores, visto que ambos devem ter um compromisso irrenunciável com a defesa integral da vida, desde a concepção até a morte natural, passando necessariamente pelos direitos humanos e sociais em todas as etapas da vida. Para isso, devem colocar afetiva e efetivamente o bem comum acima de seus interesses pessoais ou corporativos”, diz outro trecho.

Também destacam a lei Ficha Limpa e chamam atenção para as consequências da venda ou troca de votos. “A Igreja Católica no Brasil tem longa tradição na valorização da Ficha Limpa e na denúncia da imoral e antiética compra de votos que, além de crime, passou a cassar os mandatos dos culpados”. Votar por troca de favores ou simplesmente por amizade pode comprometer seriamente nosso futuro. Voto não tem preço, tem consequência!”, afirmam.

Leia a íntegra abaixo ou acesse o PDF [AQUI](#)



MENSAGEM POR OCASIÃO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2024

AOS HOMENS E ÀS MULHERES DE BOA VONTADE DO REGIONAL OESTE 2 DA CNBB,

em especial aos cristãos leigos e leigas, religiosos e religiosas,
consagrados e consagradas, particularmente aos padres e diáconos.

*“Se um reino se divide contra si mesmo,
ele não poderá manter-se.” (Mc 3,24)*

Caros irmãos e irmãs, paz e bem!

Estamos nos aproximando das Eleições Municipais de 2024. No dia 6 de outubro próximo iremos às urnas para escolher aqueles e aquelas que estarão à frente do Poder Executivo (prefeito e vice-prefeito) e do Poder Legislativo (vereadores) de nossos municípios.

Essas eleições têm uma importância particular pela proximidade dos candidatos e candidatas com os eleitores, bem como com suas preocupações mais concretas, por exemplo, a educação de qualidade para as crianças e adolescentes, o sistema público de saúde eficiente e para todos, a segurança para vivermos em sociedade, a moradia digna e acessível à população de baixa renda, o cuidado com o meio ambiente – nossa casa comum, a atenção especial aos povos indígenas, aos ribeirinhos e à população em situação de rua, entre outras. Diante dessas preocupações, espera-se garantir políticas públicas que atendam principalmente aos mais pobres e vulneráveis.

Para dar uma devida resposta a essas preocupações que nos desafiam e inquietam, é necessário identificar e escolher bem os candidatos e as candidatas. Dos prefeitos municipais espera-se uma conduta ética nas ações públicas, nos contratos assinados, nas relações com os demais agentes políticos e com os poderes econômicos. Dos vereadores requer-se uma ação correta de fiscalização e legislação que não passe pela simples identificação com a bancada de sustentação ou de oposição ao Executivo.

O equilíbrio e a complementariedade entre os poderes Legislativo e Executivo são indispensáveis para a consolidação da democracia e o avanço da justiça social nos municípios. Portanto, deve ser dada igual atenção à escolha do prefeito e dos vereadores, visto que ambos devem ter um compromisso irrenunciável com a defesa integral da vida, desde a concepção até a morte natural, passando necessariamente pelos direitos humanos e sociais em todas as etapas da vida. Para isso, devem colocar afetiva e efetivamente o bem comum acima de seus interesses pessoais ou corporativos.

É importante verificar a história e os processos vividos, conhecer as trajetórias e o passado de quem pede o nosso voto. A Igreja Católica no Brasil tem longa tradição na valorização da Ficha Limpa e na denúncia da imoral e antiética compra de votos que, além de crime, passou a cassar os mandatos dos culpados³. Votar por troca de favores ou simplesmente por amizade pode comprometer seriamente nosso futuro. Voto não tem preço, tem consequência!



Lembramos que todas as informações sobre os candidatos e candidatas em que se pretende votar são importantes. É preciso examinar em fontes seguras se as propostas apresentadas correspondem à realidade. Infelizmente as mentiras, hoje potencializadas pela internet, têm a capacidade de mudar a vontade do voto popular. A melhor maneira de descobrir a verdade é conversar sobretudo com os amigos e ouvir os candidatos e candidatas. Eleitor e eleitora, não permita que a mentira determine seu voto.

Outro cuidado fundamental é repudiar quaisquer atitudes de violência e divisão. Numa sociedade plural e democrática, é legítimo que todos tenham a possibilidade de chegar às suas próprias conclusões, que nem sempre serão e nem precisam ser, iguais às dos outros. Um traço essencial do cristianismo é chamarmos a Deus de Pai-Nosso e, assim assumimos que somos todos irmãos e irmãs. Nossa sociedade, o município em que vivemos, não podem sair do processo eleitoral ainda mais divididos, pois “se um reino se divide contra si mesmo, ele não poderá manter-se” (Mc 3,24). Sendo assim, vamos aproveitar a oportunidade de, num período eleitoral pacífico e participativo, ajudarmos a construir uma sociedade de comunhão e amizade social.

Enfim, encorajamos os membros de nossas comunidades que têm vocação para a atuação política direta, que se disponham à candidatura, motivados pelo espírito de serviço ao bem comum, mantendo a adesão ao projeto de Jesus Cristo e o precioso sentido de pertença à sua comunidade de fé.

Conclamamos a todos e todas que nos unamos e rezemos pelo bom êxito das próximas eleições. E nós, bispos das Dioceses do Estado de Mato Grosso, invocamos as bênçãos do Bom Deus sobre os candidatos e candidatas, e sobre os eleitores e eleitoras. Que Nossa Senhora Aparecida nos conduza pelos caminhos da justiça, da fraternidade e da paz.

Mato Grosso, 12 de junho de 2024.

Bispos do Regional Oeste 2 da CNBB:

Dom Vital Chitolina

Presidente e Bispo de Diamantino

Dom Maurício da Silva Jardim

Vice-Presidente e Bispo de Rondonópolis-Guiratinga

Dom Jacy Diniz Rocha

Secretário e Bispo de São Luiz de Cáceres

Dom Mário Antônio da Silva

Arcebispo de Cuiabá

Dom Canísio Klaus

Bispo de Sinop

Dom Neri José Tondello

Bispo de Juína

Dom João Aparecido Bergamasco

Bispo de Primavera do Leste-Paranatinga

Dom Paulo Renato Campos

Bispo de Barra do Garças



ARTICULAÇÃO REPAM-COP30 LANÇADA EM BELÉM QUER FORTALECER A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DOS POVOS AMAZÔNICOS E MOVIMENTOS SOCIAIS NAS DECISÕES SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil) apresentou, no dia 24 de maio, a Articulação REPAM COP 30, na sede regional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB/ Norte 2), em Belém, no Pará. O objetivo central da articulação é incidir diante dos acordos e recomendações pautadas nas COPs e compromissos mais ambiciosos para resolver a crise climática.

O movimento da Articulação surge da necessidade urgente de estimular e apoiar todas as formas de luta: de reuniões a marchas, implementando soluções e escutas com os povos, fortalecendo os territórios.

O lançamento começou com a bênção das águas por Dom Paulo Andreolli, bispos auxiliar da Arquidiocese de Belém (PA), que acolheu a todos. A abertura seguiu com o debate sobre os “Saberes e Sabores da Amazônia”, o processo de escuta, diálogo com os povos amazônidas, os desafios e perspectivas da COP 30 e qual o papel da Articulação da REPAM.

Irmã Maria Irene Lopes destacou a importância do encontro para o momento em que o Brasil recebe a COP. “Esse encontro tem como objetivo primordial estabelecer e enraizar um processo contínuo de articulação de povos e movimentos sociais territoriais, não apenas no período que antecede à Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), mas durante e após este importante encontro global. Nosso foco é fortalecer as



lutas e a capacidade de incidência política dos povos e comunidades tradicionais em seus territórios”, afirma a secretária executiva da REPAM-Brasil.

Nesses 10 anos de atuação, a REPAM, junto aos bispos da Amazônia, reafirma o compromisso expresso no Documento de Santarém: Gratidão e Profecia que destaca que nos últimos 50 anos, a região amazônica tem enfrentado uma destruição quase irreversível, afetando profundamente a floresta amazônica e o povo que dela depende. As mudanças climáticas ameaçam levar à morte progressiva da floresta, com perdas severas de serviços ecossistêmicos e biodiversidade, impactando drasticamente a economia da sociobiodiversidade que sustenta milhares de famílias na Amazônia. Este desequilíbrio não afeta apenas a Amazônia, mas todo o continente e o mundo, pois “tudo está interligado”.

Eduardo dos Santos Soares, secretário da Articulação REPAM – COP 30, acrescentou a necessidade da

proximidade na mobilização com os povos e movimentos sociais territoriais “o papel da REPAM é justamente de garantir essa articulação, de possibilitar que essas vozes, os anseios e as realidades da Amazônia possam ecoar nos diversos campos e ao mesmo tempo fortalecer as lutas presentes dentro desses territórios”.

Cerca de 10 organizações, entidades, povos e redes participaram do lançamento, uma iniciativa para aumentar a mobilização e articulação que se constrói na defesa dos territórios, na afirmação de leis que defendam os bens comuns e os direitos da natureza, na consagração dos direitos dos povos, nas lutas por políticas públicas, pela justiça social e climática.

“Estamos lançando a nossa articulação no sentido de aglutinar forças e acolher as diversas organizações que já estão no caminho discutindo, dialogando com suas estratégias em defesa da vida na Amazô-



nia e para nós é importante frisar que o protagonismo é dos povos, das organizações e dos movimentos sociais e territórios. Estamos aqui para nos inserir nos processos que serão iniciados e nos outros que já estão em andamento. Temos muito trabalho, muita gente dialogando, se organizando e precisamos fortalecer a incidência política junto ao governo brasileiro. A COP é um espaço de negociação onde nós amazônidas temos que ter nossas pautas garantidas, então estamos aqui para fortalecer esse protagonismo”, acrescentou Joana D’arc Ferreira de Lima de Menezes, articuladora da REPAM-Brasil para COP 30.

As organizações presentes compartilharam o com-

promisso de refletir nos desafios para COP30, entre elas estiveram: Secretaria de Diálogos Sociais – Articulação e Políticas Públicas da Secretaria Geral da Presidência, OAB, Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Pará – Malungu, Articulação das Mulheres Brasileiras, Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Associação Estadual das Defensoras e Defensores Públicos do Estado do Pará, Cáritas, Comitê COP 30 e os movimentos: Mandí, Mapinguari, GuetoHub, Laboratório da Cidade e Palmares – LAB.

Confira [aqui](#) as fotos do evento.



MULHERES AMAZÔNIDAS DESTACAM A IMPORTÂNCIA DO FOSPA NO DEBATE SOBRE A COP30 E A CRISE CLIMÁTICA

O XI Fórum Social Pan-Amazônico (FOSPA) reuniu, entre os dias 12 e 15 de junho, na Bolívia, em Rurrenabaque e San Buenaventura, lideranças indígenas, ribeirinhas, camponesas e urbanas de toda a Pan-Amazônia. O evento teve como objetivo fortalecer as alianças entre atores sociais da região Pan-Amazônica, trocar experiências e construir estratégias de ação na defesa da vida das populações e do bioma.

O FOSPA é um espaço de trocas de experiências, saberes e de política social. É uma rede de articulação dos movimentos sociais, ONGs, pastorais em defesa da vida busca alianças para as diversas pautas socioambientais e políticas que se trava na Pan -Amazonia, reconhecendo as lutas e se fortalecendo para denunciar as mais diversas violações de direitos que as populações amazônicas enfrentam.

A programação contou com momentos de debates e reflexões a partir dos eixos: ligados aos povos indígenas e populações amazônicas, à “Mãe Terra”, ao extrativismo e alternativas e às resistências das mulheres. As organizações propuseram projetos e construção de documentos com propostas de ação, além de visitas às comunidades indígenas da região e atrações culturais. Nele, grupos de trabalho também trouxeram as ações realizadas em seus territórios.

Para Aurinete Brasil, assessora técnica regional da Cáritas Brasileira no Acre, a participação do Brasil foi muito importante e proveitosa, mas destacou a necessidade de ser mais ousados e fazer incidência junto ao poder público, à Câmara dos Deputados e Senado, juntos aos Ministérios e os órgãos reguladores, quanto ao cuidado com meio ambiente, pois



essa relação homem-meio e ambiente-homem precisa ser mais incisiva.

“Vários países por meio de pessoas que representaram os organismos sociais, como REPAM-Brasil, a Cáritas e outras instituições que trabalham com a Gestão de Riscos e Meio Ambiente, considerando todo o esforço que tem sido realizado por estas instituições, pelos povos e comunidades tradicionais não são em vão, porém não podem ser isoladas, pois a Crise Climática instalada é responsabilidade de todas as pessoas. Precisamos de ações coletivas para salvar o planeta”, destacou Aurinete.

A participação dos diversos comitês do Brasil no XI FOSPA, reconhece as forças em que as redes vêm se organizando politicamente nessa experiência de construção de novas alternativas para fazer o debate e apresentar propostas concretas de defesa da vida na expectativa de levar as principais demandas a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), que será realizada em Belém (PA), em novembro de 2025. Os movimentos organizados juntam forças na defesa do planeta na esperança de que os líderes possam ouvir o ressoar das vozes que vêm das comunidades rurais, das periferias das cidades dos povos originários.

“O FOSPA é um espaço de resistência e construção de alternativas para os povos da Amazônia. Um espaço de articulação, ação e reflexão para a defesa e proteção da Amazônia, os temas debatidos são de suma importância para o atual momento. Destaco a diversidade de movimentos do campo e cidade, a resistência dos lutadores e lutadoras em defesa da vida e a articulação dos diversos movimentos sociais, ong, pastorais em ações

estratégicas na defesa da Amazônia e seus povos”, resalta Francely Brandão, representante da Cáritas da Arquidiocese de Santarém (PA).

Carta Final

Na manhã desta segunda-feira, 24, a décima primeira edição do Fórum Social Pan-Amazônico (FOSPA) divulgou a carta final da atividade, realizada entre os dias 12 e 15 de junho, em Rurrenabaque, na Bolívia. O documento “Mandato de Rurrenabaque” reúne as conclusões do fórum e a posição política do Comitê Internacional do FOSPA.

Ao final da carta, o FOSPA renovou seu compromisso com a “luta dos povos indígenas, quilombolas, negros raizais, afrodescendentes, povos tradicionais e camponeses da Amazônia, dos Andes e de todo o mundo”.

“Nenhum governo pode arrogar-se o direito de falar em nosso nome. Por isso, frente ao fracasso das negociações climáticas, convocamos a construir um acordo pela vida, para enfrentar o colapso climático e ecológico. Por isso, estamos ombro a ombro com a luta dos povos indígenas, quilombolas, negros raizais, afrodescendentes, povos tradicionais e camponeses da Amazônia, dos Andes e de todo o mundo. Por isso, defendemos os direitos da juventude, das mulheres, meninas, meninos e adolescentes, da população LGBTQI+ e dos moradores e moradoras das zonas rurais e periferias de nossas cidades. Por isso, defendemos os direitos da Natureza, fonte de nossa vida”, diz um trecho da carta.

Veja abaixo a íntegra da final do XI FOSPA em português ou clique [AQUI](#) e acesse a versão em espanhol.



MANDATO DE RURRENABAQUE

Neste dia, 15 de junho de 2024, concluímos a décima primeira edição do Fórum Social Pan-Amazônico. Agradecemos ao povo de Rurrenabaque, San Buenaventura e ao Comitê FOSPA Bolívia, que tornaram possível este encontro poderoso, com delegações da Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, contando com organizações e movimentos que abrangem toda a diversidade dos povos da Amazônia.

Em quatro dias de debates, assembleias, ação cultural, iniciativas de ação e eventos autogeridos, Tribunal das Mulheres e visitas in loco às comunidades indígenas e ribeirinhas. Desde a Pan-Amazônia, fortalecemos nossa disposição de lutar pela humanidade e pelo planeta. Vinte e dois anos após sua fundação, o Fórum Social Pan-Amazônico continua sendo um processo que converge e impulsiona as lutas dos povos amazônicos.

Este XI FOSPA nos dá a certeza da vitalidade e do futuro de nosso movimento. Nos reunimos em um momento ameaçador para a humanidade e o planeta. As guerras, a fome e os desastres climáticos são processos que se retroalimentam, reproduzindo e ampliando a crise sistêmica do capitalismo. Em uma corrida desenfreada para o abismo, a crise global está gerando um conjunto de falsas soluções, conhecidas como projetos verdes, que alimentam uma nova onda de exploração predatória da natureza e o despojo dos povos.

Na cena política, os efeitos mais nefastos são o recrudescimento da extrema direita, do fascismo, do patriarcado, racismo e os fundamentalismos. No entanto, mesmo nos regimes democráticos da região, estão em andamento tendências regressivas, com ataques aos Direitos Humanos, perseguição, criminalização e assassinato de seus defenso-



res e defensoras. Por isso, exigimos ratificar e implementar o Acordo de Escazú.

Desde o coração de nossas florestas, pelo fluxo de nossos rios, com a força de nossas cidades, por dentro de nossos corpos e territórios livres, as mulheres, pessoas LGBTQI+, homens amazônicos, proclamamos nosso repúdio a este estado de coisas e nossa disposição de lutar por um mundo onde os territórios dos povos se autogovernem, regidos pela democracia comunitária, onde a Amazônia e toda a natureza sejam reconhecidas como sujeitos de direitos, onde a desigualdade entre homens e mulheres seja extinta, a população LGBTQI+ goze de plena cidadania e os povos possam exercer livremente suas culturas, espiritualidades, ancestralidades e identidades étnicas. Um mundo onde a cultura seja a principal promotora da harmonia e solidariedade.

Nossa luta pelo futuro se faz agora. É por isso que manifestamos nossa total solidariedade ao povo da Palestina, exigimos o fim do genocídio e lançamos nosso grito de “Palestina Livre!” Igualmente, somos solidários e solidárias com todos os povos que lutam contra a dominação colonial, em especial com o povo canaco no Pacífico Sul, o povo saarauí na África, e na Amazônia, exigimos que a ONU volte a colocar a Guiana na lista de territórios a serem descolonizados, com o reconhecimento dos povos indígenas e suas autonomias.

Temos a certeza de que não existem soluções se os



povos não forem consultados. É fundamental que em espaços como as Conferências Mundiais sobre as Mudanças Climáticas e a Biodiversidade, as representações de movimentos e povos tenham livre acesso ao que está sendo deliberado e possam apresentar suas propostas e alternativas, e que as mesmas sejam consideradas.

Nenhum governo pode arrogar-se o direito de falar em nosso nome. Por isso, frente ao fracasso das negociações climáticas, convocamos a construir um acordo pela vida, para enfrentar o colapso climático e ecológico. Por isso, estamos ombro a ombro com a luta dos povos indígenas, quilombolas, negros raizais, afrodescendentes, povos tradicionais e camponeses da Amazônia, dos Andes e de todo o

mundo. Por isso, defendemos os direitos da juventude, das mulheres, meninas, meninos e adolescentes, da população LGBTQI+ e dos moradores e moradoras das zonas rurais e periferias de nossas cidades. Por isso, defendemos os direitos da Natureza, fonte de nossa vida.

Nestes quatro dias, convivemos, aprendemos e desenvolvemos um processo de discussão coletiva, cujo resultado apresentamos agora, nas resoluções aprovadas nas Assembleias Temáticas do XI Fórum Social Pan-Amazônico. Estamos seguros de que estas palavras e o sentimento que aqui vivenciamos iluminarão nosso caminho e serão como mandatos para impulsionar as iniciativas e lutas de nossos povos.

VIVA O FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO!





ENCONTRO DAS ÁGUAS EM CASTANHAL-PA: FORTALECENDO A ESPIRITUALIDADE E A DEFESA DOS RIOS AMAZÔNICOS

LIDERANÇAS INDÍGENAS, EXTRATIVISTAS E PESQUISADORES DISCUTEM IMPACTOS AMBIENTAIS E ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA

Entre os dias 20 e 23 de junho, o Cenóbio da Transfiguração, em Castanhal (PA), foi palco do 3º Encontro das Águas. O evento reuniu diversas lideranças extrativistas, ribeirinhas, indígenas, pesquisadores e agentes de pastoral, proporcionando um espaço de diálogo e troca de experiências entre os povos da Amazônia envolvidos pela Bacia da Foz do Amazonas. O objetivo foi fomentar uma espiritualidade inculturada que respeite e valorize as culturas e cosmovisões dos povos originários e tradicionais, além de articular redes de defesa dos rios e da vida digna para essas comunidades.

Durante a programação, foram discutidas as problemáticas relacionadas à extração de petróleo e seus impactos nos mares brasileiros, especialmente no litoral do Pará e Amapá. A reflexão destacou o choque entre os modelos predatório e socioambiental para a Amazônia. As cosmovisões amazônicas dos povos originários e tradicionais também foram abordadas, com os participantes expondo desafios nas áreas de educação, saúde, trabalho e renda, entre outros.

Eduardo Soares, da Mobilização dos Povos pela Terra e Pelo Clima, que é responsável em criar uma articulação rumo à COP 30, enfatizou a necessidade de fortalecer a pauta hídrica dentro das discussões religiosas e sociais para uma maior incidência local e global. “Os desafios dos povos das águas são desafios para todos nós, pois os impactos que seus territórios sofrem refletem em nossa relação com o ecossistema e suas respostas também nos afetam”, ressaltou.

O momento de debate e formação contribuiu para o mapeamento de conflitos existentes e a identificação de iniciativas de



resistência e defesa dos rios e territórios. Foram discutidas estratégias de organização por meio de um fórum das águas, visando uma melhor articulação da resposta comunitária, especialmente para aqueles que habitam e atuam nessas bacias.

O Encontro das Águas reforçou a importância da união entre os povos da Amazônia na luta por um modelo de desenvolvimento que respeite e proteja o meio ambiente e os direitos das comunidades tradicionais.



COP29 E ECOLOGIA INTEGRAL SÃO TEMAS EM REUNIÃO COM A SANTA SÉ

A secretaria executiva da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil) e assessora da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Irmã Maria Irene Lopes, e o assessor jurídico e de incidência política, Melillo Dinis, participaram, no dia 18 de junho, de uma reunião virtual com a Santa Sé para debater a participação da Igreja na 29ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP29).

Também participaram do diálogo o núncio apostólico do Brasil, Dom Giambattista Diquattro, outros representantes e convidados da Santa Sé.

O diálogo teve como pauta principal a preparação da Igreja rumo à COP29, que ocorre em novembro deste ano em Baku, capital do Azerbaijão, além das mudanças climáticas e ecologia integral.



JUNHO VERDE: AÇÕES E ATIVIDADES NA AMAZÔNIA REFORÇAM O COMPROMISSO COM A ECOLOGIA INTEGRAL E NOSSA CASA COMUM

Dedicada à conscientização e à proteção do meio ambiente, a Campanha Junho Verde é fruto da mobilização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para incluir na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999) ações educativas em favor da conscientização para os cuidados com a saúde do planeta.

Este ano, durante o Junho Verde, a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil) e a Comissão Episcopal Especial para a Amazônia da CNBB motivaram a realização de diversas ações e atividades educativas no território amazônico dedicadas à conscientização sobre a importância da preservação dos biomas e do meio ambiente.

Durante todo o mês de junho, os comitês, grupos e pastorais das prelaças, dioceses e arquidioceses de toda a Amazônia Legal, onde a REPAM-Brasil possui atuação, realizaram ações. Confira na lista:

Mais de trinta organizações se reuniram no auditório da Casa Dom Luciano, no complexo do Centro Cultural Missionário (CCM), em Brasília-DF, para discutir as estratégias da Igreja do Brasil para a COP 30. O encontro, organizado pela Articulação da Igreja Rumo a COP 30, contou com a participação da especialista em Políticas Climáticas do Observatório do Clima, Stela Herschmann, que colaborou com as reflexões sobre a COP, a participação da sociedade civil e as articulações para a organização da COP 30, que ocorrerá em Belém-PA.



Regional Norte 1

No dia 5 de junho, diversas organizações, entre elas a REPAM e a Comissão de Ecologia Integral da Arquidiocese de Manaus, promoveram uma noite ecológica em alusão ao Dia do Meio Ambiente, com o tema “Povos originários e territorialidade amazônica” no Espaço Loyola, em Manaus.

No mesmo dia, as Pastorais Sociais da Arquidiocese de Manaus celebraram o Dia do Meio Ambiente durante sua assembleia, e fizeram memória dos 10 anos da REPAM, comemorado em setembro deste ano.

Entre os dias 7 e 9 de junho, ocorreu no Maromba, em Manaus (AM), o Seminário Regional das Pastorais Sociais, com o tema “Amizade Social e o Compromisso Sociopolítico da Fé na Construção do Bem Viver dos Povos”. A atividade contou com a participação de 50 representantes das Igrejas locais do Regional Norte 1 da CNBB.

A Prelazia de Itacotiara (AM) realizou, no dia 5 de junho, uma live em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. A atividade teve como tema “Acelerar a restauração da Terra, a resiliência à seca e o Progresso da desertificação” e contou com a participação de Dom Vicente Ferreira, bispo da Diocese de Liuramento (BA) e presidente da Comissão Especial para Ecologia Integral da CNBB.

Regional Norte 2

No Regional Norte 2, que compreende o Pará e o Amapá, a diocese de Marabá (PA) realizou a Romaria dos Mártires da Floresta, entre os dias 31 de maio e 2 de junho.

Em Óbidos, as Pastorais Social e da Ecologia da Paróquia Santo Antônio de Alenquer (PA) realizaram, no

dia 1º de junho, as atividades da Semana Mundial do Meio Ambiente. Uma das atividades foi o Círio Limpo 2024: menos plástico e mais consciência.

No Dia do Meio Ambiente, 5 de junho, o Comitê Repam de Marabá realizou um encontro para apoiar as ações da Campanha Junho Verde. Na arquidiocese de Santarém (PA), ocorreu o I Seminário sobre o Meio Ambiente e Ecologia Integral, com o tema “Nossa Casa Comum: por uma Ecologia Integral”.

Também em Santarém (PA) ocorreu, no dia 8 de junho, a inauguração do espaço Laudato Si’, uma iniciativa da Arquidiocese de Santarém e da Custódia Franciscana São Benedito da Amazônia, em parceria com a Cáritas Arquidiocesana, a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e o Núcleo de Integração de Igualdade Étnico-Racial (Nierac) do Ministério Público do Estado do Pará (MPPA). O espaço fica localizado na Rodovia Santarém-Cuiabá, km 03, próximo ao Seminário São Pio X, e será um ambiente de valorização da natureza e de educação ambiental.



Na diocese de Castanhal, ocorreu de 20 a 23 de junho, o Encontro das Águas. O evento foi organizado pela Diocese de Castanhal, a REPAM-Brasil, a Comissão para a Amazônia e o Regional Norte 2 da CNBB.

No dia 24 de junho, a Diocese de Bragança (PA)



implantou a Pastoral do Meio Ambiente. A pastoral, também conhecida como Pastoral Ecológica, tem como objetivo sensibilizar a comunidade e desenvolver ações em prol da defesa da vida no planeta, focando na justiça ambiental e na corresponsabilidade pela preservação dos biomas, biodiversidade e cuidado com todos os seres vivos.

O Comitê REPAM Marabá e a Diocese de Marabá realizaram no dia 5 de junho, em alusão ao Dia Mundial do Meio Ambiente e ao Junho Verde, uma ação de conscientização com a população local, em Marabá (PA).

Regional Norte 3

Lideranças e representantes do Regional Norte 3 participaram, no dia 6 de junho, da Audiência Pública sobre Terras e Territórios no Auditório do Ministério Público Estadual em Palmas (TO).

O Regional Norte 3 também apoiou e participou do 6º Encontro Tocantinense de Agroecologia, realizado pela Articulação Tocantinense de Agroecologia (ATA), entre os dias 6 e 8 de junho, em Palmas (TO). O evento reuniu camponeses e camponesas, quebradeiras de coco babaçu, indígenas, quilombolas, povos tradicionais, defensores e defensoras de direitos humanos para discutir o fortalecimento da agroecologia do estado do Tocantins.

Regional Nordeste 5

Em São Luís, no Maranhão, ocorreu de 7 a 9 de junho, o Seminário Regional da XIV Romaria da Terra e das Águas. O evento foi organizado pelo Comitê de Articulação das Pastorais Sociais e pela REPAM Maranhão, com apoio da Comissão para a Amazônia.

Em preparação para a 14ª Romaria da Terra e das Águas do Regional Nordeste 5, aconteceram seminários nas dioceses de Balsas e Grajaú. Em Balsas, o seminário foi realizado em dois dias (15 e 16/06). Já na diocese de Grajaú, o seminário foi realizado apenas no sábado (15/06).

As atividades realizadas culminarão com a Romaria da Terra e das Águas, entre os dias 2 e 3 de agosto, na diocese de Viana (MA), com o tema “Territórios Livres das Cercas, dos Trilhos e do Agronegócio” e o lema “Vou plantá-los no seu chão de modo que nunca mais sejam arrancados de sua terra” (Am 9, 15). Saiba mais informações aqui.

Regional Oeste 2

No Oeste 2, a Diocese de Juína acolheu, entre os dias 15 e 16 de junho, o II Seminário da Ecologia Integral e do Meio Ambiente. A atividade reuniu trabalhadores rurais, assentados, profissionais envolvidos com a agricultura familiar, meio ambiente, indígenas e a pastoral da terra e da saúde para debater a importância da preservação ambiental.



A Pastoral da Ecologia da Diocese de Bacabal (MA) realizou uma caminhada no Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado no dia 5 de junho. Durante a atividade,



os participantes mobilizaram uma campanha de coleta assinaturas para apoiar o Projeto de Iniciativa Popular que propõe a criação da Lei Estadual de Controle de Agrotóxicos.

Regional Noroeste

No dia 22 de junho, a Comunidade Santo Antônio, da Paróquia Santa Cruz, Diocese de Rio Branco, sediou o encontro do Grupo Ambiental Padre Paolino. O objetivo do encontro foi planejar ações para contribuir com a prevenção e proteção ambiental em meio à crise climática no Estado do Acre.

O Cimi da Prelazia de Lábrea (AM) realizou, com o apoio do Comitê REPAM Lábrea, no dia 18 de junho, uma audiência com lideranças indígenas e o juiz do Conselho

Nacional de Justiça (CNJ), Jônatas Andrade, sobre direitos e políticas públicas na região.

Iniciativa

A campanha “Junho Verde” foi motivada pela CNBB, tendo como inspiração a encíclica *Laudato Si'*, publicada em 2015 pelo Papa Francisco. A apresentação da iniciativa à presidência da Comissão de Meio Ambiente do Senado aconteceu em maio de 2021, por Dom Walmor Oliveira de Azevedo, então presidente da CNBB.

Estabelecida pela Lei 14.393/2022, a campanha “Junho Verde” altera a Política Nacional de Educação Ambiental e institui a celebração do mês temático como parte das atividades educativas na relação com o meio ambiente. O texto foi sancionado no dia 4 de julho.



REPAM-BRASIL PROMOVE FORMAÇÃO SOBRE PRÁTICAS DE GESTÃO

Os colaboradores da Secretaria Executiva da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil) estiveram reunidos, entre os dias 8 e 9 de julho, para uma formação sobre práticas de gestão e reuniões de alinhamento das ações e diretrizes internas.

A formação foi conduzida pelo especialista em planejamento estratégico, Marcelo Cordeiro. Durante a formação, os colaboradores dialogaram sobre métodos ágeis, práticas de organização e gestão, além de compartilharem processos internos da Rede.

Participaram pela REPAM-Brasil, o Monsenhor Nereudo Freire, Melillo Dinis, Irmã Maria Irene Lopes, Denyse Leite, Átila de Lóiola, Rebeca Monteschio, Arlete Gomes, Dorismere Vasconcelos, Ana Caroline Lira e Ivete Caixeta.

Também participaram da formação, o secretário da Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, Eduardo Soares, e a articuladora Joana D'arque. A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima é uma iniciativa da REPAM-Brasil, que pretende estabelecer um processo de articulação de povos e movimentos sociais territoriais, antes, durante e depois da COP30.

Saiba mais sobre a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima [AQUI](#)



17º ROMARIA DA FLORESTA CELEBRA MEMÓRIA DE IRMÃ DOROTHY E DENUNCIA VIOLÊNCIAS NA AMAZÔNIA

Correu, entre os dias 18 e 21 de julho, a 17ª Romaria da Floresta em Anapu, Pará. O evento teve como tema “Educação e Meio Ambiente” e o lema “Educar para a vida é defender a Terra, floresta, as comunidades, a agricultura familiar e a escola comunitária com educação de qualidade!”.

A manifestação é inspirada na espiritualidade de Jesus Cristo e no martírio da Irmã Dorothy Stang, assassinada no dia 12 de fevereiro de 2005. Todos os anos, lideranças e defensores da Amazônia se unem, a diversos movimentos, pastorais e a Comissão Pastoral da Terra (CPT), na Paróquia Santa Luzia, da Diocese de Xingu-Altamira, refazendo a caminhada do povo de Deus em busca de dignidade e do direito à vida plena e em abundância.

Durante a programação, também ocorreram momentos de formação em direitos humanos, políticos e sociais, assim como os direitos da natureza, das florestas, águas e terras, e dos povos camponeses, indígenas e ribeirinhos que nelas habitam, impulsionados pelas reflexões do Papa Francisco em suas encíclicas “Laudato Si” e “Querida Amazônia”.



Iniciativa

A Romaria da Floresta é uma manifestação realizada anualmente no município de Anapu (PA), desde

o assassinato da missionária Dorothy Stang, para denunciar a violência contra defensores da Amazônia e celebrar sua trajetória.



MOMENTO DE MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE CELEBRA OS 10 ANOS DA REPAM NO BRASIL

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil) realizou, entre os dias 16 e 17 de julho, um momento de mística e espiritualidade para celebrar os 10 anos de existência e missão da Rede junto aos povos amazônicos. A atividade virtual contou com a participação de cerca de 40 pessoas, entre colaboradores, lideranças, membros dos comitês e núcleos da REPAM e demais convidados.

Durante a abertura, o vice-presidente da REPAM-Brasil e arcebispo de Palmas (TO), Dom Pedro Brito Guimarães, destacou a importância de celebrar os 10 anos de fundação da Rede e falou sobre o protagonismo dos povos amazônicos, especialmente, das mulheres na construção da Rede.

As reflexões do primeiro dia foram conduzidas pelo secretário executivo da REPAM, Irmão João Gutemberg, e pela provincial das Adoradoras do Sangue de Cristo e amazônida, Irmã Sônia Matos, que provocaram os participantes sobre a mística dos três “S”: seiva; sustento e serviço.

A atividade seguiu na quarta-feira (17) com a participação de jovens amazônidas da Pastoral da Juventude (PJ), Ingrid Sabrina, Luiz Filipe Fialho, Adriano e Rafael, que conduziram as reflexões a partir do Evangelho de Lucas (Lc 4: 14-20).

10 anos da Rede

A REPAM se prepara para celebrar, no dia 12 de setembro, uma década dedicada à missão de ser e estar a serviço da vida dos povos e do cuidado com a Casa Comum. São 10 anos de dedicação para transformar a Igreja cada vez mais sinodal e com o rosto amazônico, como nos pede o Papa Francisco: “sonho com comunidades cristãs capazes de se



deuotar e encarnar de tal modo na Amazônia, que deem à Igreja rostos novos com traços amazônicos”.

O presidente da REPAM-Brasil e bispo de Roraima, Dom Evaristo Pascoal Spengler, falou da importância em celebrar os 10 anos de existência da REPAM. “Hoje nós estamos olhando para a frente, são 10 anos percorridos e agora vamos olhar para o que vai continuar a ser construído com gratidão a Deus, que nos trouxe até aqui, nos conduziu e ajudou a fazer essa preocupação de toda a Igreja com mais vulneráveis, mais pobres. Mas a REPAM foi essa consciência contínua que ajudou a trazer para vida da igreja preocupação povos tradicionais da Amazônia, os ribeirinhos, os

quilombolas, temos sempre uma posição muito firme, muito nítida a Igreja é aquela que está do lado mais frágeis dos povos indígenas que sabem conservar a nossa Floresta, o nosso território ali o seu lugar de vida ali estão os seus ancestrais”, destacou.

Materiais

Para celebrar seus 10 anos de fundação, a REPAM lançou diversos materiais para motivar os comitês, núcleos, grupos, comunidades e Igrejas locais a celebrar a memória, presença e profecia da Rede. Entre eles, estão: Roteiro Celebrativo: cultivar a memória e semear esperança, Oração dos 10 anos e o Hino Ó querida e amada REPAM.



FIQUE POR DENTRO!

Estamos nas redes sociais, nos siga e acompanhe as notícias da REPAM-Brasil



@repambrasil



Facebook.com/repambrasil



@RepamBrasil



EXPEDIENTE

Boletim da REPAM-Brasil

Ano 5 - Edição 3 – julho de 2024

Publicação Digital

Rede Eclesial Pan-Amazônica - REPAM-Brasil

Presidente: Dom Euaristo Pascoal Spengler

Vice-presidente: Dom Pedro Brito Guimarães

Secretário: Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira

Secretária Executiva: Irmã Maria Irene Lopes dos Santos

Ecônomo: Monsenhor Nereudo Freire Henrique

Coordenadora de Projetos: Arlete Gomes

Articuladora: Dorismere Vasconcelos

Analista de Comunicação: Ana Caroline Lira

Analista Financeira: Denyse Leite

Assistente Administrativo: Átila de Loiola

Assistente de Secretária: Rebeca Monteschio

Assessor Jurídico e de Incidência Política: Melillo Dinis

Elaboração e Redação: Ana Caroline Lira

Projeto Gráfico e Diagramação: Raul Benevides

Imagens: Arquivos da REPAM-Brasil e Shutterstock

Contato

www.repam.org.br

comunicacao@repam.org.br

(61) 3447-4117 ou (61) 98595-5278

REALIZAÇÃO:



APOIO:



CAFOD
Catholic Agency for
Overseas Development

